

ANAIS DO

**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO,
SOCIEDADE E CULTURA**

**III COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E
INTERCULTURALIDADE**

**X JORNADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
EDUCACIONAL**

Educação intercultural: histórias, políticas e práticas

Maringá, Paraná, Brasil
20 a 22 de julho de 2023



A EJA NA PANDEMIA DA COVID-19: FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS, ENSINO REMOTO E EXCLUSÃO

Renata Amaral de Matos Rocha¹

Grupo de Trabalho: GT 3 - Políticas públicas e gestão da educação em perspectivas interculturais/inclusivas

Palavras-chave: EJA, Políticas públicas, Exclusão.

1 Introdução

O Programa de Extensão de Educação Básica de Jovens e Adultos do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais reúne os projetos de escolarização de pessoas adultas, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. Conta também com um projeto de ensino voltado para a formação de educadores de jovens e adultos. Esses Projetos foram sendo criados, desenvolvidos e articulados, na UFMG, ao longo dos últimos 37 anos, contados a partir do surgimento do Projeto Supletivo, no Centro Pedagógico (CP-UFMG), em 1986, que, doze anos mais tarde, se tornou o PROEF-22, e se reuniu ao PROEF-13 (antigo Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos) e ao PEMJA4, na década de 1990, que passou a se chamar PROEMJA5, em 2017. Esse Programa oportuniza uma escolarização significativa para adultos e a formação inicial docente a licenciandos da UFMG, tendo no pensamento de Paulo Freire seu principal norte.

Em março de 2020, diante da necessidade de isolamento social como medida para contenção da Covid-19, nos vimos diante da necessidade de implantar o Ensino Remoto Emergencial. Com as turmas de 1º ano do Ensino Médio da EJA do CP-UFMG, criamos e implantamos o Projeto AREJA, *Atividades Remotas Emergenciais na*

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG. Professora EBTT do Centro Pedagógico da UFMG e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação e Docência da FaE-UFMG. Contato: reamaral.teixeira@gmail.com.

2 Projeto de Extensão de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, anos iniciais.

3 Projeto de Extensão de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, anos finais.

4 Projeto de Extensão de Ensino Médio de Jovens e Adultos oferecido pelo COLTEC.

5 Projeto de Extensão de Ensino Médio de Jovens e Adultos oferecido pelo CP-UFMG.



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

Educação de Jovens e Adultos, vinculado ao Programa de extensão, assumindo o compromisso de oferecer o ensino remoto emergencial aos estudantes das turmas do 1º ano do Ensino Médio (2020), a fim de garantir-lhes o direito de estudar, naquele momento que demandava o isolamento social.

Essa turma de 1º ano do Ensino Médio foi acompanhada de 2020 a 2022. Ao final desse triênio, apenas 22% dos sujeitos conseguiram concluir os estudos. Esses dados comprovam o quanto a pandemia afetou a EJA e, conseqüentemente, acentuou as desigualdades, sobretudo, pela falta de políticas públicas.

2 Considerações Históricas e Teóricas

A educação de jovens e adultos brasileiros é nosso ato político, de luta e resistência contra um sistema de organização social de aculturação, dominação e exploração dos povos, que remonta à colonização do nosso país (PAIVA, 1973). É época em que o acesso à formação escolar e aos bens culturais era um privilégio das pessoas de classes média e alta, visando à perpetuação do modelo opressor de sociedade. Estamos no século XXI e essa distinção persiste porque ainda não temos uma política que assuma efetivamente a educação como direito universal, em qualquer momento da vida, e em consonância com as especificidades individuais e coletivas. Isso porque o descaso com a educação faz parte de um projeto político.

Segundo Soares (2019), os jovens e adultos somente conquistaram o direito de retomar os estudos na vida adulta com a Constituição Federal, em 1988. Antes dela, eram remotas as possibilidades desses sujeitos retomarem a educação formal em escolas públicas. Soares (2019) acrescenta que, “ainda hoje, é um público que é ‘deixado para trás’, por diversas razões, como, por exemplo, a falta de oferta da EJA nos turnos da manhã e da tarde, ou falta de propostas específicas que considerem as características do público da EJA”.

O público da EJA, em sua maioria, é composto por jovens e adultos da classe popular; são homens e mulheres, com responsabilidades sociais e familiares, predominantemente negras e negros; são trabalhadores proletariados, às vezes, sem-trabalho; que, no curso da nossa história, tiveram o direito à educação negado. Devido



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

ISSN 2237-6542

às demandas da vida, que exigia deles escolher entre trabalho e escola, essas pessoas precisaram optar entre a sobrevivência e o conhecimento, conforme Santos (2012). Muitas vezes, não têm acesso aos recursos tecnológicos e/ou têm pouca habilidade com as tecnologias digitais, em função das demandas vividas, da luta pela sobrevivência diária etc.

No cenário pandêmico, no qual apenas atividades virtuais eram possíveis, a inclusão digital se fez extremamente importante para tentar diminuir a exclusão social e possibilitar aos estudantes da EJA o acesso à educação que lhes é de direito. Todavia, os dados indicam que muitos jovens e adultos abandonaram a escola, pelos motivos já citados, que foram potencializados pela pandemia e pela falta de políticas públicas destinadas a estes sujeitos.

3 Percorso Metodológico

O Projeto AREJA foi organizado com base nas especificidades pedagógicas que norteiam o Ensino Médio da EJA; adotou os princípios comuns aos projetos ligados ao Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG; orientou-se pela disposição e pelo compromisso de oferecer uma oportunidade de escolarização significativa a pessoas acima de 18 anos de idade que não concluíram a Educação Básica, com foco nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, com entrada em 2020.

O AREJA apresentou, porém, alterações procedimentais ligadas às práticas de ensino na EJA, que passou da modalidade presencial para a remota, mediadas pelas tecnologias digitais. Para sua implantação, conversamos com cada estudante sobre sua situação de vida no contexto da pandemia; sobre seu interesse, disponibilidade e possibilidades de estudar remotamente; sobre a relação dos educandos com as tecnologias, do ponto de vista do acesso e das habilidades de uso. Esse grupo de estudantes foi acompanhado até o final do Ensino Médio, em 2022, sendo verificado, continuamente, aproveitamento, frequência, participação, abandono.

4 Resultados e Discussão



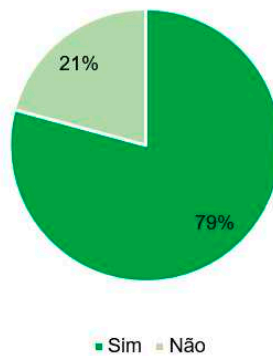
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

ISSN 2237-6542

No processo de elaboração, implantação e desenvolvimento do AREJA, fizemos contato com os educandos por meio de telefonemas, mensagens de WhatsApp e e-mail, a fim de estabelecer um diálogo com os alunos e obter informações sobre as condições de cada um deles, sobre o interesse deles pela oferta de ensino remoto, de suas condições de acesso e uso das tecnologias digitais, entre outras questões.

Nesta ação inicial, alcançamos 48 dos 51 alunos matriculados no 1o ano do Ensino Médio da EJA, em 2020, e a grande maioria manifestou interesse em continuar os estudos por meio remoto:

Você tem interesse em participar das aulas pela internet?

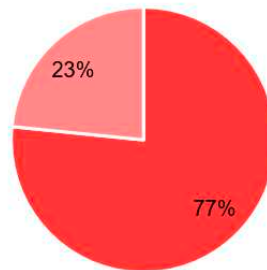


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ainda nesta fase de diálogo e levantamento de dados, perguntamos aos estudantes sobre acesso à internet e habilidade com os equipamentos tecnológicos e, então, obtivemos a informação de que a maioria dos estudantes considerava ter acesso à internet adequada para estudar remotamente e que o aparelho mais usual seria o celular:



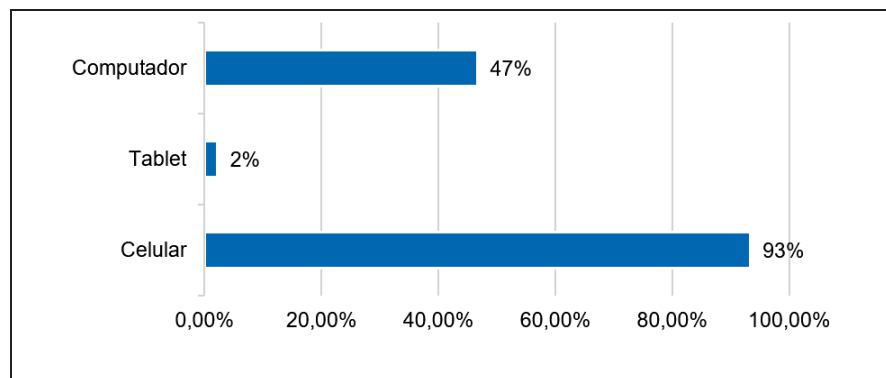
Você tem acesso à internet de qualidade para estudar?



■ Sim ■ Não

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quais destes eletrônicos você tem acesso e sabe usar?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No curso do ensino remoto, nos deparamos com um alto índice de abandono por parte dos estudantes, motivado pela falta de acesso a internet para fins de estudos, dificuldades de participar das aulas usando o celular, dificuldade de adaptação com o modelo remoto, desemprego, trabalho noturno, horário de oferta das aulas ao vivo, demandas familiares, perdas causadas pela pandemia.

Ao final do ano letivo de 2020, dos 51 (100%) estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio, 27 (53%) abandonaram os estudos, 3 (6%) foram reprovados, 2 (4%) manifestaram o desejo de repetir o 1º ano, por não se sentirem aptos para progredir para o ano escolar seguinte, e 19 (37%) dos educandos foram aprovados para o 2º ano.



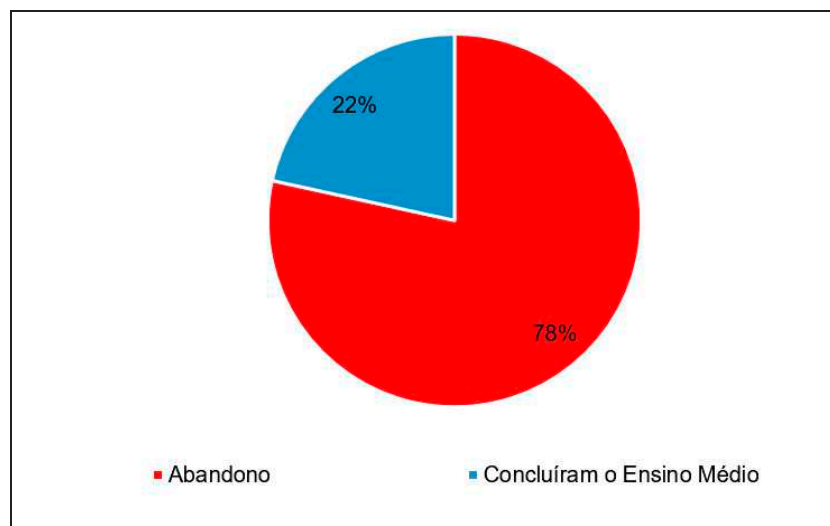
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

ISSN 2237-6542

Em 2021, as aulas foram mantidas remotamente. Dos 19 estudantes veteranos, 2 abandonaram e 17 foram aprovados para o 3º ano. Em 2022, as aulas retornaram ao modelo presencial. Dos 17 estudantes veteranos, apenas 13 tiveram condições de voltar a frequentar a escola presencialmente. Desses, 11 concluíram o Ensino Médio e 2 abandonaram os estudos no curso do ano.

No triênio 2020-2022, percurso do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, tivemos 51 estudantes matriculados, em 2020, e desses, apenas 11 concluíram os estudos, em 2022.

Avaliação do triênio 2020-2022



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O cenário é desolador, embora nos mantenhamos na luta pelo direito à educação para todas as pessoas.

5 Considerações Finais

O direito à educação é uma das nossas grandes conquistas, nunca foi uma benesse do Estado. Na verdade, é alvo de uma luta contínua, contra o retrocesso, o desmantelamento das políticas públicas de educação, a manutenção do estado de coisas, contra a opressão, a favor de uma educação pública, laica e de qualidade social.



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

ISSN 2237-6542

Com base nos dados apresentados, podemos concluir que os sujeitos da EJA vivenciaram, ainda mais, uma situação de exclusão no momento da pandemia, tanto pela falta de acesso e dificuldades de lidar com as tecnologias digitais quanto pela falta de Políticas Públicas que atendessem às necessidades deste público de trabalhadores estudantes.

Referências

FREIRE, Paulo. *A pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SANTOS, J. D. A.; ROSA, A. C.; MELO, A. K. D. *O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: reflexões sobre um relato de experiência*. 3º Simpósio educação e comunicação infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender. 17 a 19 de setembro de 2012.

SOARES, Leôncio. *Educação de Jovens e Adultos: direito, acesso e permanência*. Revista Presença Pedagógica, 2019.

PAIVA, V. *Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Loyola, 1973, v. 1.368 p.